



ALMANAQUE **JORNADA** *NAS*
ESTRELAS

Fatos e curiosidades sobre uma das séries mais cultuadas da história

Copyright © Salvador Nogueira e Susana Alexandria, 2009
Copyright © Aleph, 2009

CAPA E PRODUÇÃO GRÁFICA: Delfin
TRATAMENTO DE IMAGENS: Laert Marcos
PREPARAÇÃO DE TEXTO: Tânia Rejane A. Gonçalves
REVISÃO: Hebe Ester Lucas
PROJETO GRÁFICO E EDITORAÇÃO: Will
COORDENADOR EDITORIAL: Sílvio Alexandre
DIRETOR EDITORIAL: Adriano Fromer Piazzi

STAR TREK e todas as marcas relacionadas são marcas da CBS Studios, Inc. As informações contidas neste livro são de cunho jornalístico e de inteira responsabilidade dos autores e da editora. Não foi produzido, aprovado ou licenciado por nenhuma empresa envolvida na criação ou produção das séries de Star Trek - Jornada nas Estrelas.

CRÉDITOS: Todas as imagens de STAR TREK, STAR TREK: THE NEXT GENERATION, STAR TREK: DEEP SPACE NINE, STAR TREK: VOYAGER, STAR TREK: ENTERPRISE, STAR TREK: THE ANIMATED SERIES e STAR TREK: MOVIES utilizadas neste livro são imagens de divulgação. IMAGENS ADICIONAIS: Frota Estelar Brasil (pp. 233, 234, 236, 240, 241, 242); arquivo Aleph (pp. 224, 228); arquivo Luiz A. Navarro (p.243); arquivo Sílvio Alexandre (pp. 18, 43, 119, 120, 226, 227, 228); arquivo Susana Lopes de Alexandria (244); arquivo Will (pp. 99, 238, 239); reprodução CEC - Cawley Entertainment Company (pp. 255, 256, 257); reprodução Charles and Mary Lamb, Tales from Shakespeare (pp. 92, 93); reprodução Charles Dickens of Alfred Bryan's (p. 155); reprodução Cinefantastique (p. 163); reprodução Cinemarquee (p.123); reprodução Desilu Production (p. 28); reprodução Diário de Bordo (p. 243); reprodução Entertainment Weekly (39, 268); reprodução Daguerreotypie: W.S. Hartshorn (p. 88); reprodução First Folio of Wiliam Shakespeare's (p. 86); reprodução Jacob und Wilhelm Grimm Bleistift - Historisches Museum (p.96); reprodução Meia Sete Editora (p. 225); reprodução Gustave Dore (pp. 95, 98); reprodução Herbert Beerbohm Tree (p. 89); reprodução Lucas Films/divulgação (p. 142); reprodução NASA/divulgação (p. 261, 263); reprodução revista SFX (p.16, 30); reprodução revista Starburst (p. 29); reprodução revista TV Guide (p. 274); reprodução SevTrek James Cook (17, 20, 36, 38, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 85, 97, 100, 101, 109, 110, 111, 112, 116, 117, 125, 133, 148, 153, 154, 158, 159, 160, 164, 165, 167, 168, 169, 170, 172, 175, 176, 178, 179, 180, 181, 186, 187, 188, 189, 190, 192, 193, 194, 196, 201, 202, 203, 205, 207, 210, 211, 212, 213, 214, 216, 218, 220, 221, 248, 250, 252).

Todos os esforços foram despendidos para conferir os devidos créditos aos detentores dos direitos das imagens utilizadas neste livro. Eventuais omissões de crédito e de copyright não são intencionais e serão apropriadamente esclarecidas nas próximas edições, bastando, para tanto, que seus proprietários contatem os editores.

SevTrek © James Cook
TRADUÇÃO: Susana Alexandria
Todas as tiras traduzidas neste livro podem ser acessadas no site www.sev.com.au

Todos os direitos reservados deste livro.
Proibida a reprodução, no todo ou em parte, através de quaisquer meios.

ALEPH PUBLICAÇÕES E ASSESSORIA PEDAGÓGICA LTDA.

Rua Dr. Luiz Migliano, 1110 - Cj. 301
05711-900 - São Paulo - SP - Brasil
Tel.: [55 11] 3743-3202 - Fax: [55 11] 3743-3263
www.editoraleph.com.br

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Nogueira, Salvador
Almanaque Jornada nas Estrelas / Salvador
Nogueira & Susana Alexandria. — São Paulo:
Aleph, 2009.

“Fatos e curiosidades sobre uma das séries mais
cultuadas da história”.

ISBN 978 – 85 – 7657 – 074 – 5

1. Jornada nas Estrelas (série de televisão) I.
Alexandria, Susana. II. Título.

09 – 03168

CDD – 791.4572

Índice para catálogo sistemático:
1. Jornada nas Estrelas: Série: Programa
de televisão 791.4572



1





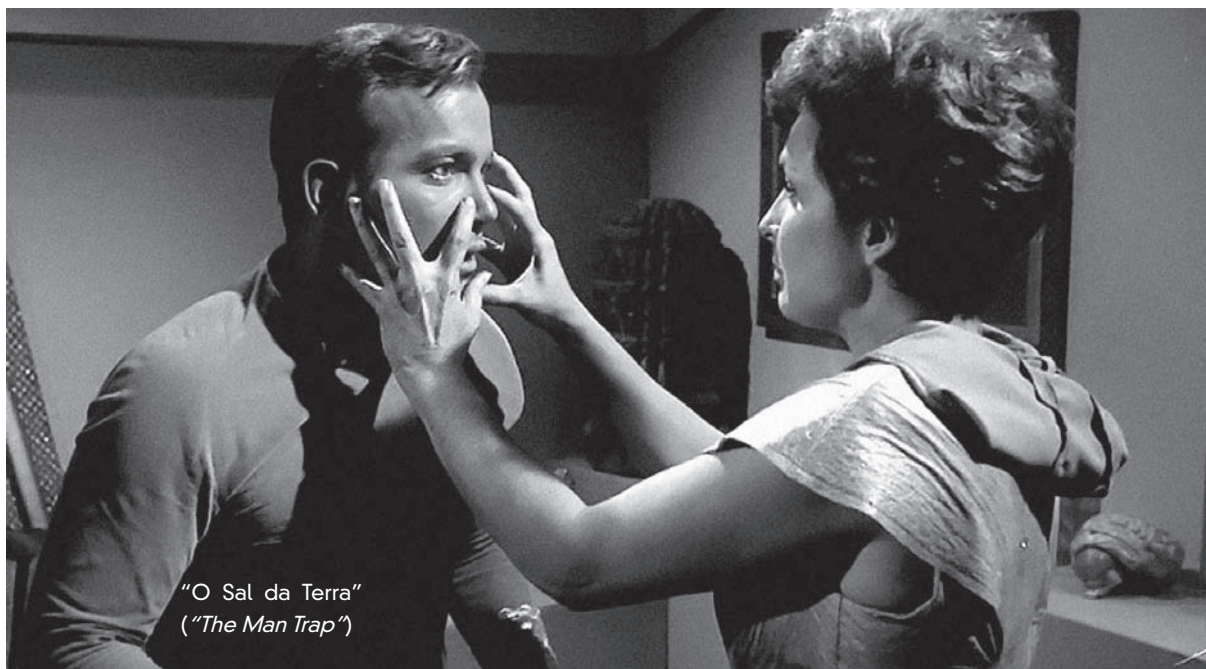
Nasce um mito

Ao longo das quatro últimas décadas, *Jornada nas Estrelas* deixou de ser apenas um programa de televisão para se tornar parte da cultura popular americana. Mas a série teve de enfrentar duras batalhas antes de alcançar o sucesso.



8 de setembro de 1966

Jornada nas Estrelas estreia nos Estados Unidos

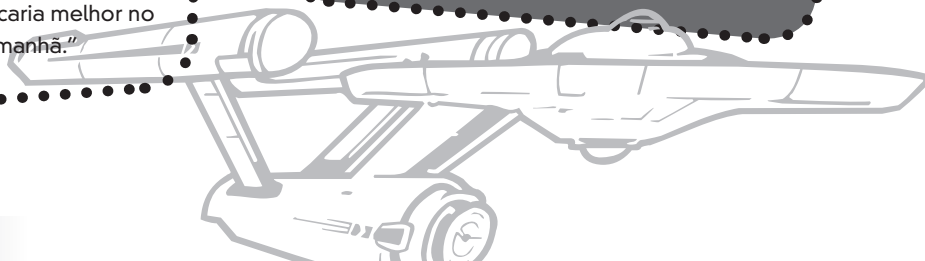


“O Sal da Terra”
(“The Man Trap”)

“O programa exige, obviamente, uma suspensão radical da incredulidade, mas não funciona. Arrasta-se durante uma hora, com raros momentos que não sejam de violência, assassinatos, hipnose e um monstro horrível e repugnante. O maior jogo de adivinhação é descobrir como esta fantasia em letra minúscula entrou na programação; ficaria melhor no bloco infantil do sábado de manhã.”

Variety

“Ficção científica dúbia, com um estranho apelo de tira de quadrinhos.”
The New York World Journal – Tribune



As resenhas citadas acima foram publicadas logo após a estreia de *Jornada nas Estrelas* na televisão americana, em 8 de setembro de 1966.



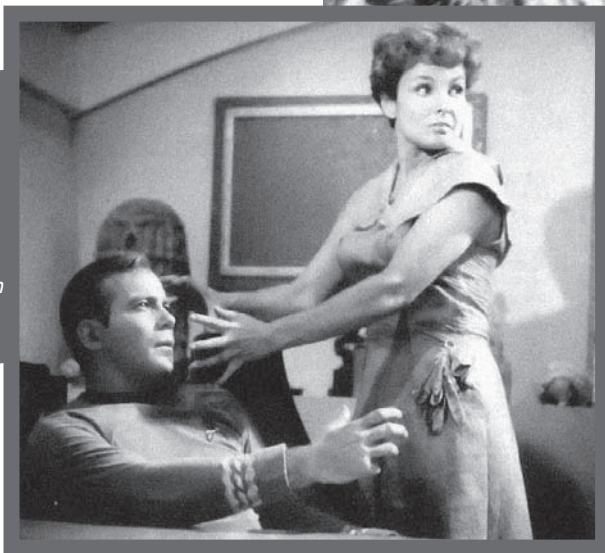
A visão vence o ceticismo

Mais de 40 anos depois que esse veredicto foi professado pelos então especialistas em entretenimento televisivo, estamos aqui comemorando o fato de que os telespectadores não deram muita bola para eles. E ainda hoje não se cansam de ver e rever as aventuras do Capitão James Kirk e sua tripulação, a bordo da nave estelar *Enterprise* – assim como as aventuras de suas “herdeiras”, as séries derivadas, tanto na tevê quanto no cinema.

Isso mostra quanto a série de televisão criada por Gene Roddenberry esteve à frente de seu tempo. A história de *Jornada nas Estrelas* pode ser resumida como a briga entre um visionário e o conservadorismo da televisão e do público americanos.

Première

Jornada nas Estrelas estreou com o episódio “O Sal da Terra” (“*The Man Trap*”), no canal NBC.




Monstro comedor de sal:
primeiro episódio na tevê



Jornada foi tirada do ar após três temporadas, no mesmo ano (1969) do primeiro pouso do homem na Lua.

As reprises de *Jornada* permaneceram ininterruptamente no ar desde o cancelamento da série, em 1969, seja na televisão americana, seja no exterior.

No Brasil, o programa começou a ser exibido em 1968, na extinta TV Excelsior.

A black and white photograph of an astronaut on the moon. The astronaut is wearing a full space suit and is standing on the lunar surface. To the left, an American flag is planted in the ground. The background shows the dark sky and the horizon of the moon.

Jornada em números

Jornada nas Estrelas teve **79** episódios. Desde a sua estreia, em 1966, até agora, foram produzidos...

...**11** filmes para cinema (seis deles focados no elenco original)

...**quatro** séries derivadas (**cinco**, se contarmos os desenhos animados dos anos 1970).



Gene sempre foi fã de ficção científica e passou anos imaginando uma forma de levá-la para a tevê. Ele tinha uma ideia, algo que chamava de *Star Trek (Jornada nas Estrelas)*. Então, em março de 1964, apresentou à MGM uma proposta para essa nova série de ficção, com uma nave espacial tripulada por uma equipe brilhante, numa missão pacífica de exploração e ciência.

Gene Roddenberry

O homem por trás do mito

Metro-Goldwyn-Mayer recusou *Jornada*

Gene explicou, tintim por tintim, por que o programa poderia ser um sucesso e, acima de tudo, como ele poderia ser produzido dentro de um orçamento razoável. Os executivos ficaram sensibilizados, mas a coisa toda pareceu audaciosa demais. O medo falou mais alto e a MGM (*Metro-Goldwyn-Mayer*) acabou recusando o projeto.



O pai de *Jornada nas Estrelas*

Eugene Wesley Roddenberry – Gene, como ficou mais conhecido – nasceu em El Paso, no Texas, em 1921. Tornou-se piloto de aviões e combateu pelos Estados Unidos na Segunda Guerra Mundial. Após a guerra, foi para a aviação civil, trabalhando como piloto da antiga companhia aérea americana PAN AM. Após um acidente aéreo que quase custou sua vida, decidiu partir para uma vida no chão – mas nem por isso menos emocionante. Virou policial em Los Angeles, Califórnia.



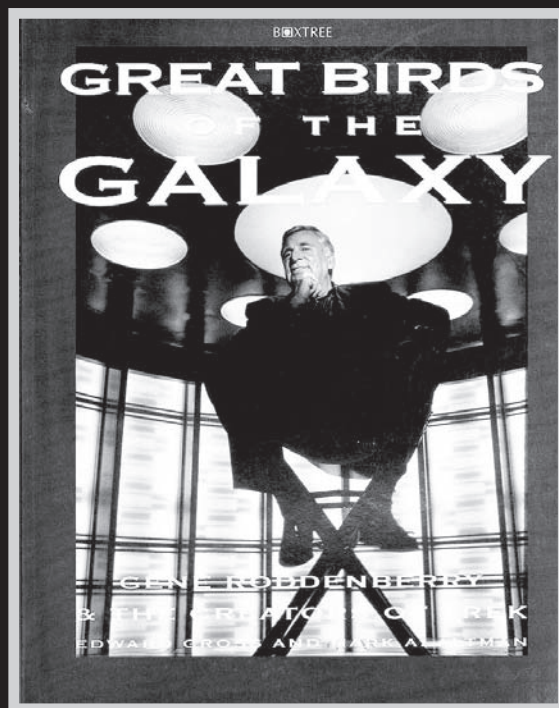
Da polícia para a fama

Em Los Angeles, teve a chance de testemunhar a evolução da indústria da televisão – e quis fazer parte dela. Primeiro nas horas vagas, Gene iniciou sua carreira de escritor tentando vender roteiros para séries em produção. Seu treinamento como escriba, entretanto, já vinha de antes: Roddenberry era encarregado por seu chefe na polícia de redigir os discursos dele.

Após algumas vendas bem-sucedidas de roteiros para séries policiais e de faroeste, Gene percebeu que poderia ganhar mais dinheiro como escritor do que como policial, e seu chefe no LAPD (Departamento de Polícia de Los Angeles) teve de procurar outro para preparar seus discursos.

Seu maior sucesso foi a série *Jornada nas Estrelas*, que o deixou rico. Outras séries criadas por ele foram *Andrômeda* e *Terra: Conflito Final*. Gene Roddenberry faleceu em 24 de outubro de 1991.

Suas cinzas, acondicionadas em um recipiente do tamanho de um batom, foram levadas ao espaço a bordo de um foguete lançado na Base Aérea de Vandenberg, nos EUA. A pequena urna funerária foi solta no espaço e, depois de seis anos orbitando a Terra, queimou na atmosfera.



O título deste livro, *Great Birds of the Galaxy (Grandes Pássaros da Galáxia)*, sobre os criadores de *Star Trek*, foi inspirado no apelido de Gene Roddenberry

Grande Pássaro da Galáxia

Os fãs apelidaram Gene Roddenberry de “Grande Pássaro da Galáxia” – uma referência a um pássaro mítico mencionado no episódio “O Sal da Terra” (“*The ManTrap*”), em que o Tenente Sulu diz à ordenança Rand: “Que o Grande Pássaro da Galáxia abençoe seu planeta.”



O Tenente

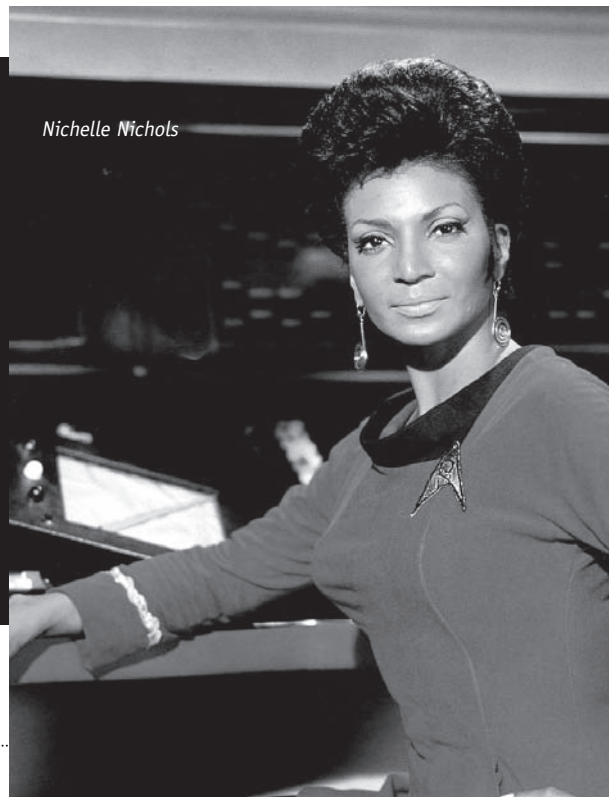
A primeira série criada por Gene Roddenberry foi *The Lieutenant* ("O Tenente"), um programa policial estrelado por Gary Lockwood, mesmo ator convidado do segundo episódio piloto de *Jornada nas Estrelas*, "Onde Nenhum Homem Jamais Esteve". Lockwood ficou mais famoso, contudo, por estrelar o clássico filme "2001: Uma Odisseia no Espaço", em 1968.

Gary Lockwood



Leonard Nimoy

Na série "O Tenente", atuaram, como convidados, diversos atores que acabariam consagrados em *Jornada*, como Nichelle Nichols (Uhura) e Leonard Nimoy (Spock). Mas o programa não teve audiência e durou apenas uma temporada, de 1963 a 1964. A MGM (estúdio responsável pela produção) voltou a contatar Roddenberry, perguntando se ele teria algum outro piloto para propor. Foi quando ele apresentou seu projeto de *Jornada nas Estrelas*.



Nichelle Nichols





Várias coisas que aparecem descritas na primeiro prospecto preparado por Gene Roddenberry para apresentar o conceito de *Jornada nas Estrelas* acabaram não se tornando parte do produto final. O capitão, por exemplo, era Robert M. April, no comando da S.S. *Yorktown* – e não o conhecido James T. Kirk na nave *Enterprise*. E Spock era meio-marciano. Mas muitas delas se manifestaram de forma mais ou menos inalterada ao longo da série. Confira trechos do documento apresentado à MGM por Gene – a “certidão de nascimento” de *Jornada*.

Certidão de nascimento

O documento que descreveu a série pela primeira vez

Jornada nas Estrelas (Star Trek)

Criada por:

GENE RODDENBERRY

PRIMEIRO RASCUNHO

11 de março de 1964

Jornada nas Estrelas é...

Uma série dramática de uma hora.

Ação — aventura — ficção científica.

O primeiro conceito com personagens centrais fortes e outros regulares recorrentes.

Jornada nas Estrelas é um conceito “caravana” – construído em torno de personagens que viajam para mundos “similares” ao nosso e encontram a ação, a aventura e o drama que se tornam nossas histórias. Seu meio de transporte é a nave “S.S. *Yorktown*”¹, realizando uma missão de “exploração-ciência-segurança” bem definida e de longo alcance que ajuda a criar nosso formato.

A época é “algum lugar no futuro”. Poderia ser 1995 ou, mesmo, 2995.² Em outras palavras, perto o suficiente do nosso próprio tempo para nossos personagens contínuos serem totalmente identificados como pessoas como nós, mas longe o suficiente no futuro para que a viagem galáctica seja algo completamente estabelecido (eliminando a necessidade de amontoar nossas histórias com cansativas explicações científicas).

O conceito de “mundos paralelos” é a chave...

...para nosso formato de *Jornada nas Estrelas*. Significa simplesmente que nossas histórias lidam com vida animal e vegetal, além de pessoas, bem similares às que temos na Terra. A evolução social também terá pontos de similaridade interessantes com a nossa. Haverá diferenças, claro, indo das sutis às audaciosamente dramáticas, de onde deverá vir muito da nossa verossimilhança e empolgação. (E, é claro, nada disso nos impede de ter uma história ocasional “bem diferente” para surpreender e mudar o ritmo.)

O conceito de “mundos paralelos” torna a produção exequível, ao permitir ficção científica de ação e aventura com um valor de orçamento prático, pelo uso de elencos, cenários, locações e figurinos “terrestres” disponíveis.

¹ O nome da nave seria trocado por *USS Enterprise*.

² *Jornada nas Estrelas* se passa no século XXIII.



Tão importante quanto isso (e talvez até mais, em muitos aspectos), o conceito de “mundos paralelos” tende a manter até as histórias mais imaginativas dentro do quadro de referência geral da audiência, por meio de elencos, cenários e figurinos reconhecíveis e identificáveis.

PERSONAGEM PRINCIPAL

Robert M. April ³

O comandante, cerca de 34 anos, formado na Academia, posto de capitão. Claramente o líder e personagem central. Esse papel é designado para um ator de grande reputação e habilidade. Um curto esboço de Robert April poderia ser “um Capitão Horatio Hornblower da era espacial”, em forma e com grande capacidade física e mental.

OUTROS PERSONAGENS REGULARES

A oficial executiva ⁴

Nunca chamada de outra coisa senão “Número Um”, essa oficial é mulher. Quase misteriosamente feminina, na verdade – esbelta e morena, como as egípcias do Vale do Nilo, idade incerta, uma dessas mulheres que têm a mesma aparência entre os 20 e 50 anos. Oficial extraordinariamente eficiente, a “Número Um” gosta de se mostrar fria e impassível – é provavelmente superior a Robert April em conhecimento detalhado dos múltiplos sistemas de equipamentos, departamentos e tripulantes a bordo da nave. Quando o Capitão April deixa a nave, a “Número Um” torna-se comandante interina.

O navegador ⁵

José Ortegas, nascido na América do Sul, é alto, bonito, cerca de 25 anos e brilhante, mas ainda em processo de amadurecimento. Ele é cheio de humor e temperamento latinos. Trava uma batalha perpétua e altamente pessoal com seus instrumentos e calculadoras, suspeitando que o espaço, e provavelmente Deus também, está engajado em uma enorme conspiração para tornar sua vida profissional e pessoal o mais difícil e desconfortável possível. José está dolorosamente ciente da reputação histórica dos latinos como amantes – e corre o risco de fracassar nessa ambição em escala cósmica.

³ O capitão passou a se chamar Christopher Pike no primeiro piloto, antes de Roddenberry decidir por James T. Kirk.

⁴ Essa personagem foi eliminada. O posto de primeiro-oficial, inclusive também chamado de “Número Um”, só voltaria na série derivada *Jornada nas Estrelas: A Nova Geração*, em 1987.

⁵ Nunca haveria um protagonista sul-americano nas séries de *Jornada*. Um navegador russo seria incorporado à série original, em sua segunda temporada (em plena Guerra Fria).



O médico da nave

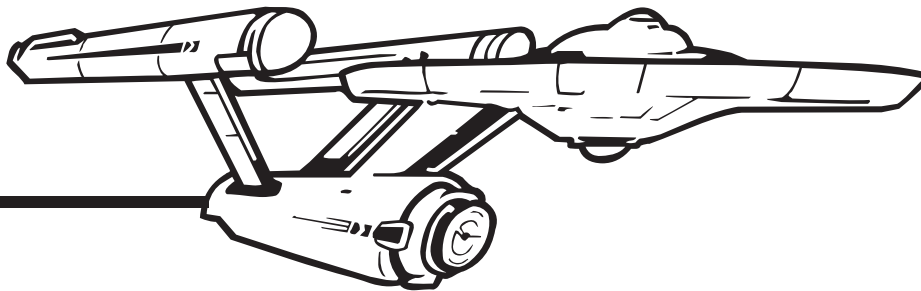
Phillip Boyce, um improvável viajante espacial. Aos 51 anos, ele é de um cinismo experiente e jocoso, e faz questão de se divertir muito com suas próprias fraquezas. Único real confidente do Capitão April, “Bones” Boyce se considera o único realista a bordo e mede cada novo pouso em termos de aborrecimento, em vez de empolgação.⁶

O primeiro-tenente

O braço direito do capitão, o comandante executivo de todas as funções da nave, desde a administração da ponte até a supervisão dos detalhes da limpeza. Seu nome é “Sr. Spock”. E a primeira visão dele pode ser quase assustadora – um rosto tão pesado e satânico que você quase poderia esperar que ele tivesse um tridente. Provavelmente meio-marciano, ele tem a pele levemente avermelhada e orelhas semipontudas. Mas, estranhamente, o temperamento calmo do Sr. Spock é um contraste em relação à sua aparência satânica. De toda a tripulação a bordo, ele é o mais próximo de se equiparar ao Capitão April, física e emocionalmente, como um comandante de homens. Sua maior fraqueza é a curiosidade quase felina sobre qualquer coisa levemente “alienígena”.⁷

A ordenança do capitão

Exceto por problemas no vocabulário naval, “Colt” deveria ser chamada de “*yeowoman*”; loira e com formas que nem um uniforme pode esconder. Ela serve como secretária, repórter e bibliotecária de April, e sem dúvida gostaria de servi-lo em departamentos mais pessoais. Ela não é boba; ela é muito feminina, perturbadoramente feminina.



⁶ O médico acabou recebendo o nome de Leonard McCoy e teria menos de 51 anos. O apelido, “Bones” (Magro, na dublagem brasileira), foi mantido.

⁷ Spock passou de primeiro-tenente a comandante, na série. E, claro, ele não é “meio-marciano”, mas meio-vulcano.



Extraído das ordens do Capitão Robert M. April:

III. Você está doravante, com efetivação imediata, designado para comandar A S.S. *Yorktown*.

Classe Cruiser – massa 190 mil toneladas

Tripulação – 203 pessoas⁸

Propulsão – dobra-espacial (máxima velocidade de 0,73 ano-luz por hora)

Alcance – 18 anos em velocidades de patrulha galáctica

Registro – Terra, *United Space Ship*

IV. Natureza e duração do comando:

Exploração da galáxia e investigação Classe M: cinco anos

V. Você irá patrulhar o nono quadrante, começando por Alfa Centauri e indo até o limite exterior da galáxia.

VI. Você irá conduzir essa patrulha para realizar primariamente:

(a) segurança da Terra, via exploração de inteligências e sistemas sociais capazes de uma ameaça galáctica;

(b) investigação científica para incrementar o corpo de conhecimento da Terra sobre formas de vida e sistemas sociais; e

(c) qualquer assistência solicitada às várias colônias terrestres nesse quadrante, e o cumprimento dos estatutos apropriados que afetem as naves comerciais e mercantes que você contatar no curso de sua missão.

VII. Considerando o equipamento e as limitações de sua nave da classe Cruiser, você irá restringir seus pousos e contatos a planetas com condições, vida e ordem social similares às de Terra-Marte.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES DE FORMATO E ORÇAMENTO...

A NAVE – A “S.S. *Yorktown*” é, claro, um cenário fixo a ser amortizado durante a vida da série. Para economizar, o cenário básico será projetado de forma que todas as cabines, alojamentos e passagens possam ser reformados e reutilizados.

⁸ A tripulação aumentou para 430.



ATERRISSAGENS – A nave ficará em órbita no espaço, raramente pousando em um planeta. Aterrissagens são feitas por um pequeno (e transportável) veículo foguete de reconhecimento.⁹ De modo geral, a visão que o telespectador terá das aterrissagens e aparições será aquela da tripulação de controle, ou seja, por instrumentos ou em uma “tela” (permitindo o uso de filmes em estoque selecionados). Também para economia, as cenas de miniaturização da nave serão planejadas para uso máximo, também amortizadas durante a vida da série.

ELENCO – Embora seja tolice dizer que nunca faremos um episódio de “monstro”, a maior parte da escalação do elenco será bem rotineira. Quando for necessário, variações “alienígenas” serão obtidas por enfiamentos, perucas e artefatos simples de maquiagem. Mas, novamente, nosso formato geral continua como “mundos paralelos” e (como sempre em drama de qualidade) as diferenças mais incomuns, exóticas e empolgantes sempre resultam da ação e reação.

LINGUAGEM – Estabelecemos um aparelho “telecomunicador” no início da série, um pouco mais complicado do que um pequeno rádio transistor carregado em um bolso. Um simples “desmisturador de via dupla” parece converter todas as línguas faladas para o inglês.¹⁰

ARMAMENTO¹¹ – Igualmente básico e simplificado. A nave está armada com raios *laser* apenas para autoproteção. Armas portáteis da tripulação são rifles e pistolas com um ajuste e irão disparar simples balas, projéteis explosivos ou partículas hipodérmicas que irão tontear ou tranquilizar. Armamento alienígena, já que a gravidade e as condições minerais e vegetais serão semelhantes às da Terra, seguirá o padrão geral terrestre. Vai de arpões, arcos, espadas e lanças a variações de armas de fogo. De vez em quando, é claro, podemos oferecer uma variação-surpresa, como uma civilização avançada que ainda usa espadas e armaduras feudais.

FIGURINO – Vestimentas alienígenas são basicamente reconhecíveis, ou seja, também seguem o conceito de “mundos paralelos”. Tipos alienígenas pastorais, indígenas ou vikings irão vestir-se de forma parecida com a de períodos similares em nossa própria evolução social. Os uniformes da tripulação são “navais” em aparência geral, simplificados e utilitários. Porém, variações-surpresa são também possíveis.

⁹ Esses “foguetes” seriam as naves auxiliares (*shuttlecraft*). Em nenhum momento o teletransporte é mencionado. Isso porque somente mais tarde a equipe de produção da série teria a ideia desse meio de transporte, muito mais barato do que mostrar naves pousando e decolando a cada episódio.

¹⁰ Esse aparelho seria transformado no “tradutor universal”, mostrado uma única vez na série original, no episódio “Metamorfose”. Seu funcionamento só seria mais explicitado na série derivada *Enterprise*, de 2001.

¹¹ O *laser* seria substituído pelo *feiser* (*phaser*, no original), que dispara feixes de energia.





Quando a MGM recusou o projeto de *Jornada nas Estrelas*, Gene Roddenberry saiu à caça de outro estúdio interessado em produzir a série. Após rodar a cidade inteira, o único disposto a apostar nele foi a Desilu. Mas essa era só meia batalha vencida. Faltava ainda descobrir quem iria bancar a série e comprar os direitos de exibição. Na época, sem televisão a cabo, as opções se resumiam às três grandes redes de televisão americanas: ABC, CBS e NBC.

Capitão Christopher Pike, entre Vina e a Número Um

O primeiro episódio
surge a oportunidade de produzir um piloto

Vitrine

A proposta acabou emplacando com a NBC. Recentemente tomada pela inovação do technicolor, a rede achou que *Jornada nas Estrelas* poderia ser uma boa vitrine para demonstrar o potencial da televisão a cores, com mundos e alienígenas exóticos – e, de preferência, bem coloridos.

Acertado o contrato, a equipe de Gene, engrossada pelo produtor Robert Justman, passou a trabalhar na elaboração dos sets e dos objetos necessários, além de iniciar o processo de escalção dos atores. Roddenberry queria alguém de peso para interpretar o protagonista da série, o capitão da nave. O escolhido foi o ator Jeffrey Hunter.

Capitão abandona o barco

O primeiro piloto de *Jornada*, “A Jaula” (“*The Cage*”), foi apresentado à NBC em 1965. Os executivos não ficaram totalmente satisfeitos, alegando que o episódio era “cerebral” demais para o telespectador americano médio. Mas não jogaram a toalha. Tomaram a decisão (até então inédita na tevê americana) de pedir um segundo piloto. Praticamente toda a tripulação deveria ser trocada – exceto Jeffrey Hunter e seu capitão. O ator, no entanto, decidiu abandonar a série.



“The Cage” – Pike
ao lado de Spock



A primeira história de *Jornada nas Estrelas*

Em “A Jaula”, o episódio piloto rejeitado pela NBC, a *Enterprise* é desviada de seu curso por um pedido de socorro vindo de uma nave terrestre acidentada em Talos IV. Sobreviventes são descobertos – um grupo de idosos e uma jovem e linda mulher, Vina, que chama a atenção do capitão Christopher Pike. Mas tudo não passa de um embuste organizado pelos reais habitantes daquele planeta, para capturá-lo. Os talosianos têm enormes poderes telepáticos e manipulam a percepção da realidade dos tripulantes da *Enterprise*.

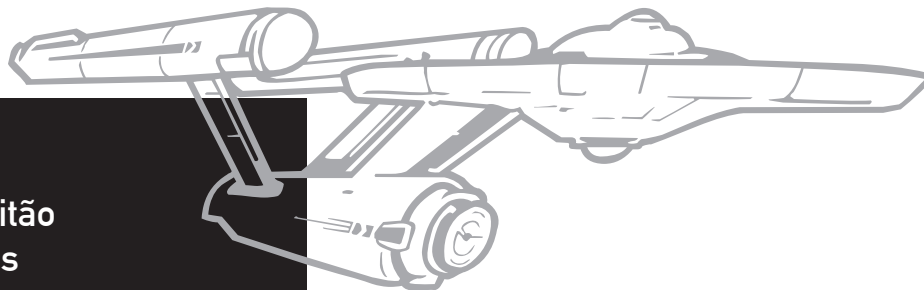
Pike é colocado numa jaula e submetido a intervenções telepáticas que o colocam nas mais diferentes circunstâncias – e, em todas elas, Vina está presente. Pike logo percebe que os talosianos estão tentando induzi-lo a se apaixonar por ela. Quando o capitão se recusa a cooperar, os alienígenas levam à sua jaula duas tripulantes da *Enterprise* – está claro que os talosianos querem criar uma população humana naquele mundo. Mas para quê?

O capitão acha que é para servirem como escravos, e faz o que é necessário para impedir isso, aceitando até mesmo cometer suicídio. Então vem a revelação: os talosianos estão morrendo e não podem mais se reproduzir. Tudo que eles queriam era encontrar seres que pudessem dar continuidade à sua cultura moribunda. Uma motivação nobre, para os supostos vilões. Esse tipo de sutileza e sofisticação voltaria a marcar presença em outros episódios de *Jornada nas Estrelas*, tornando-se uma de suas marcas registradas.

Desilu decide apostar em *Jornada*

A Desilu atingiu o auge em Hollywood no fim dos anos 1950, quando sua principal produção, a série *I Love Lucy*, fazia sucesso total nos Estados Unidos. A dona do estúdio era Lucille Ball, estrela do seriado. Quando o programa saiu do ar, a companhia iniciou um processo de decadência. A esperança de dar a volta por cima surgiu com Gene Roddenberry e sua proposta de *Jornada nas Estrelas* – uma série de ficção científica revolucionária, mas de baixo custo.



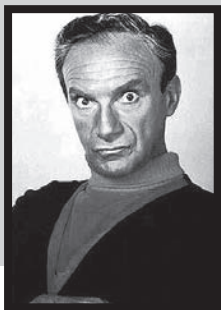


A nave e o capitão ganham nomes

Durante os meses que separaram a escolha da história do piloto e sua roteirização, a nave estelar *Yorktown* trocou de nome e se fixou no que todos conhecemos hoje: USS *Enterprise*. O Capitão Robert April, por sua vez, sobreviveu até a primeira versão do roteiro de "A Jaula", de 8 de setembro de 1964. Depois, passou algum tempo como Robert Winter, para finalmente se tornar o Capitão Christopher Pike.

Fofoca

A primeira rede de tevê procurada por Gene Roddenberry foi a CBS. Eles o receberam muito bem, ouviram tudo o que ele tinha a dizer sobre *Jornada nas Estrelas*, mas recusaram o projeto. Logo depois, em 1965, lançaram a própria série de ficção, *Perdidos no Espaço*. Roddenberry alegava que os executivos da CBS só quiseram roubar suas ideias sobre como fazer um programa de ficção a baixo custo.



Lloyd Bridges

A primeira pessoa que Roddenberry procurou para interpretar o capitão da *Enterprise* no primeiro piloto foi o ator Lloyd Bridges, de *Aventura Submarina (Sea Hunt)*. Ele recusou o papel. "Não foi tolice da parte dele", lembrou Roddenberry, ao falar do caso. "Eu estava falando de coisas que pareciam nonsense naqueles tempos. Ele me disse: 'Eu já vi ficção científica, Gene, e não funciona'. Julgando pelo que havia de ficção científica à nossa volta, eu tive que concordar."

